

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DOS POVOS KRIKATI E GUAJAJARA: REGISTRO DOS ARTEFATOS E INDUMENTARIA A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS INDÍGENAS

ALUNA: CLEYDIMARA FELIX DA SILVA¹
ORIENTADORA: ILMA MARIA DE OLIVEIRA SILVA²

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Rua Godofredo Viana,1300,
CEP 65900-000, centro Imperatriz- MA

RESUMO

No presente relatório apresentamos os resultados do projeto de extensão, cujo objetivo foi registrar os significados da cultura material e imaterial, por meio dos artefatos e indumentárias a partir das narrativas dos povos originários, em particular o povo Krikati e Guajajara. Os materiais selecionados, foram: esteirão e o colar com apito do povo Krikati, e do povo Guajajara foram: cocar do rapaz, a saiota de palha e o banco de madeira. Utilizamos a metodologia da História Oral para a escuta das narrativas sobre os significados e sentidos sociais dados aos artefatos e indumentarias utilizados pelos povos indígenas. Desta maneira, acreditamos que os resultados são de grande relevância e contribuição para UEMASUL, em especial para o MUSEU. Durante a coleta de dados deslocamos para as aldeias São José na cidade de Montes Altos e a aldeia Novo Funil em Amarante Maranhão. As histórias dos artefatos e indumentárias foram narradas por duas mulheres indígenas, sendo uma do povo Guajajara e outra do povo Krikati. Utilizamos a entrevista estruturada para coleta de dados com os seguintes eixos: quem faz, qual ocasião são utilizadas, qual o tipo de material usado para a confecção dos mesmos e qual o significado dos materiais para cada povo. Dessa forma, as narrativas sobre os materiais supracitados pertencentes ao CPAHT, são de grande importância, para que se possa conhecer, valorizar e socializar informações sobre os artefatos e indumentárias. Acreditamos que os resultados do trabalho contribuirão, também, para as escolas de Ensino fundamental e médio, já que uma das atividades do Museu é receber este público e socializar as histórias dos povos originários a partir dos artefatos e indumentárias nas visitas guiadas. As narrativas que foram transcritas e analisadas pelos sujeitos da pesquisa e serão entregues ao CPAHT para fazerem parte do acervo etnológico escrito.

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: cleydimara.silva@uemasul.edu.br

² Graduada em Pedagogia pela UFMA, Mestra em Educação pela UFMA, Doutora em História pela Unisinos. E-mail: ilmamaria@uemasul.edu.br.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Palavras-chave: Cultura; povos originários; Tradição.

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado de “Patrimônio cultural material dos povos indígenas: significando os artefatos e indumentárias a partir das narrativas dos indígenas”, objetivou registrar a cultura material simbolizada nos artefatos e indumentárias doados para o Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira – CPAHT. Nesse sentido, a partir das memórias do povo Krikati e Guajajara, foi possível descrever a história de alguns artefatos e indumentárias. Durante a execução do projeto, buscou-se aprofundar os estudos sobre a metodologia da História Oral, pois se considera adequada para atender os objetivos do projeto.

Dessa forma, foi possível perceber a importância da metodologia da pesquisa com os objetivos propostos, especialmente quando se trata de ouvir os povos indígenas. Assim, para registrar a cultura simbolizada nos artefatos e indumentárias realizamos entrevista em duas aldeias, sendo: aldeia São José do povo Krikati e a Novo Funil do povo Guajajara. Durante as visitas ouvimos anciãos sobre as histórias dos artefatos e indumentárias.

Chantal de Tourtier (2006, p.234), diz que para se utilizar da metodologia oral faz-se necessário ter um tempo de ambientação e criar vínculos com os interlocutores. Para o autor “é indispensável criar uma relação de confiança entre o informante e entrevistador”. Para os povos indígenas a palavra tem um poder misterioso, pois exprimem sentimentos, emoções e verdades, e, que o dizer está relacionado ao fazer. Assim, os estudos sobre memória, representações e história oral, foram de grande relevância para a execução do projeto.

Os estudos foram realizados concomitantemente com a execução do projeto nas atividades propostas no plano de trabalho.

Materiais e métodos

A escolha da metodologia de História Oral para descrever a história dos artefatos e indumentárias dos povos Indígenas (Krikati e Guajajara), foi uma forma de conhecer os

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

significados desses materiais, que vem sendo invisibilizados pela história oficial. Por meio deste trabalho de extensão, realizamos entrevistas semiestruturadas com as indígenas. As entrevistas ocorreram na Aldeia São José em Montes Altos e na Aldeia Novo Funil em Amarante do Maranhão, e os artefatos observado foram: o esteirão e o colar com apito, cocar, banco de madeira e uma saia de palha. Sobre artefatos e indumentárias foram observadas as histórias de como eles chegaram às aldeias indígenas, os materiais utilizados para confecção destes.

Participamos de cursos de formação continuada com a equipe de bolsistas tanto PIBEXT, PIBIC e Permanência sobre: História e Memória dos povos indígenas, os estudos vêm proporcionando reflexões importantes, especialmente durante as visitas guiadas no CPAHT, indagações dos visitantes sobre os artefatos e indumentárias e não resposta por parte dos guias, pois esses desconhecerem, também o valor da imaterialidade desses materiais.

Para Tourtiert-Boazze (2006, p.234) pesquisar sobre o patrimônio cultural dos povos indígenas “é uma experiência decorrente da memória de expressão oral que visa e versa sobre a livre expressão, a livre manifestação da palavra”. Nesse sentido, que por meio dos diálogos que foram estabelecidos através das entrevistas nos proporcionou algumas histórias e manifestações culturais que giram em torno dos artefatos.

Durante as visitas guiadas observamos os alunos da rede municipal e estadual que visitaram o Museu, dos quais observavam os artefatos e indumentarias e muitos equívocos surgiam de forma natural, resultado do desconhecimento das histórias dos povos indígenas. Um fato relevante em uma visita guiada com crianças de 6 e 7 anos, foi quando, questionadas sobre “quem são os povos indígenas” responderam de forma imediata que são “pessoas antigas”, “pessoas que anda nuas”.

E não só alunos dos anos iniciais, como também alunos dos anos finais, quando questionados, dizem “são pessoas que viveram no passado”, mas também um caso bem particular de uma professora ao ver o banco de madeira (dos rapazes), questionou se os indígenas, “sabem escrever”. Fatos como esse nos faz refletir muito sobre os ambientes escolares e a falta de informação.

A lei 11.645 torna obrigatório o estudo sobre a história e a cultura indígena e afro-brasileira no ensino fundamental e médio, porém, não prevê a sua obrigatoriedade nos

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

estabelecimentos de ensino superior para os cursos de formação de professores (licenciaturas). Partir desse diálogo, “se os indígenas sabem escrever”, demonstra que os povos indígenas são considerados como pessoas do passado. Nessa perspectiva, imaginemos que os currículos escolares não contribuem para contar outra história que não seja pelo viés do colonizador.

Assim, os estereótipos fortalecidos ao longo dos séculos são diversos, e, continuam presentes por meio dos discursos e currículos escolares, mesmo que os indígenas estejam presentes em todos os Estados da federação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO / DESENVOLVIMENTO

Antes de apresentar os resultados, consideramos importante destacar o significado de patrimônio cultural material e imaterial. O povo Krikati, pertencente aos povos Timbira, e o povo Guajajara possuem um vasto patrimônio cultural, que podem ser classificados em bem material e imaterial.

Os bens culturais e materiais pode ser entendido como tudo que é feito e produzido pelo ser humano, já os bens de natureza imaterial são denominados como todo o conjunto de práticas que sustentam a vida social de grupos étnicos, que podem ser percebidos através das manifestações: culturais, saberes, ofícios, celebrações, músicas e modos de vida. Sendo assim, este patrimônio cultural é transmitido de geração em geração pelas histórias orais, que quando divulgadas promovem sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para o respeito à diversidade.

A denominação Timbira, segundo Nimuendajú (1944, p.8) refere-se “aos costumes desses índios usarem ligas não só nos braços e nos pés, como também abaixo dos joelhos, na munheca, no pescoço, no peito e na testa. Timbira significa, então, os amarrados”. Entre esses povos existem uma grande semelhança cultural. Dentre as características que os tornam semelhantes, destacam-se a língua, os ritos, as festas, a corrida de tora e a estrutura circular das aldeias, entre outros, vivem nos cerrados, em áreas cobertas de arbustos e árvores de médio e pequeno porte (SILVA, 2012).

Os Guajajara são um dos povos indígenas mais numerosos do Brasil. Habitam mais de 10 Terras Indígenas na margem oriental da Amazônia, todas situadas no Maranhão. Sua história de

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

mais de 380 anos de contato foi marcada tanto por aproximações com os não indígenas como por recusas totais, submissões, revoltas e grandes tragédias.

A partir deste trabalho acreditamos contribuir para ressignificação dos artefatos e indumentárias. A seguir apresentamos as narrativas das indígenas, que destaca os usos e significados dos artefatos, por meio do esteirão, colar com apito, cocar, banco de madeira, saia de palha que compõem o acervo etnológico do Museu CPAHT, essa minha perspectiva de pesquisa é uma continuação da graduada que em tal modo ainda era bolsista PIBEXT no ano de 2020 que iniciou a pesquisa com outros artefatos.

Quadro 1: fotos dos artefatos e indumentárias e seus significados.

	Banco de madeira, feito de cedro utilizado no ritual de passagem do rapaz, para que ele possa se sentar e não sentir dores.	 Apito com colar feito da casca de cajá, auxilia tanto nas cantorias, quanto para sinalização de aviso.
	Cocar feito de penas e fio de algodão usado no ritual de passagem do rapaz, para proteção do rapaz	 Esteirão feito de palha de buriti, utilizado na festa do gavião
	Saiota feita da fibra de buriti utilizada em rituais, mas Principalmente na festa da menina moça.	

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Os artefatos e indumentarias tanto ritualísticos quanto de uso contínuo, tem um significado muito importante para os povos indígenas, são peças que faz parte de uma cultura que passa de geração em geração, e também faz parte do dia a dia e em suas tradições.

CONCLUSÃO

Os impactos que podemos destacar por meio do projeto de extensão “Memória e patrimônio cultural dos povos timbira: significando os artefatos e indumentárias pelo discurso dos indígenas”, são possibilidades de relatar história pelos próprios indígenas, povo Krikati e Guajajara. Outro ponto importante é a contribuição com o acervo etnológico do CPAHT.

Dessa forma, os sentidos sociais e significados ganham bem mais importância, pois se fala da visão do próprio indígena e não do pesquisador, fala-se justamente do vivenciar, e das experiências de quem realmente usa esses materiais em rituais diários.

É relevante destacar que o projeto impacta diretamente na ressignificação dos artefatos e indumentárias exposta no CPAHT, pois se torna documento que por sua vez servirá de material para formação continuada dos estagiários do Museu, assim, as narrativas fortalecem a cultura e identidades dos povos Krikati e Guajajara. Para tanto, nesta pesquisa destacamos as narrativas sobre as festas culturais, função social e os nomes dos artefatos e indumentárias na língua materna indígena, o que valoriza o patrimônio cultural desse povo enquanto seres históricos de cultura dinâmica e viva.

Além de identificar como o indígena é invisibilizado nas práticas pedagógicas dos professores e averiguar as manifestações dos alunos da educação básica e do ensino superior sobre as contribuições dos povos indígenas na formação do povo brasileiro. Nesta perspectiva, o CPAHT tem uma grande responsabilidade no que diz respeito a como nomear e entender o significado do patrimônio material exposto para a comunidade, especialmente para os alunos da educação básica.

A partir das narrativas dos indígenas, os artefatos e indumentárias vão sendo desvelados para demonstrar seu uso e significados, servindo para desconstruir os estereótipos e equívocos que foram disseminados por séculos no imaginário social.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Em observação do acervo se vê que há um grande espaço de informações entre os objetos expostos, no entanto, com essa carência as informações, havia muitas questões sem resposta, com essa a pesquisa que se torna continuação da outra pesquisa da Ariele da Silva, podendo acrescentar ainda informações sobre os artefatos e indumentarias expostos e assim acrescentar no acervo informações verdadeiras dos povos originários e com uma metodologia que se possa ser mais didática e que se tenha informações para responder às perguntas dos visitantes. no entanto, os objetos expostos têm uma história, um sentido a ser descrito.

APOIO

Para realização deste projeto recebi o apoio da UEMASUL na forma de bolsa de incentivo, a coordenação do CPAHT na pessoa da professora Danielly Morais Rocha Marques e Aline de Sousa Silva Guajajara que ajudou na familiarização com o campo pesquisa fornecendo materiais teóricos para realização dos estudos prévios. Também contei com o apoio da diretoria do PIBEXT que nos orientou e esclareceu as minhas dúvidas durante as reuniões e demandas do cronograma da bolsa. A minha base mais importante a minha orientadora Prof.^a Dra. Ilma Maria de Oliveira Silva, pois além da orientação me proporcionou formação para a realização da execução das atividades do projeto, além da assistência emocional, pois os grupos de estudo faram um amparo, tanto teórico, como alento para compartilharmos as experiências com o fazer e o se tornar pesquisador.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína, FERREIRA, Marieta de Moraes. (og) **Usos e abusos da história oral.** – 8. Ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.** Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e indígena. Brasília, DF: Senado, 2008.

BONAZZI, Chantal de Tourtier. et al. **Uso e abuso da historia oral:** Arquivos: propostas metodológicas. Pg 234, Ed 8°. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Disponível online: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guajajara>

NIMUENDAJÚ, Curt. **Os Timbiras Orientais**. Belém: Mimeo, 1944. (Exemplar único em português, inédito).

SILVA, Ilma Maria de Oliveira. **Os cursos de magistério indígena do Estado do Maranhão e as implicações na formação dos professores Krikati numa perspectiva específica e diferenciada**. Dissertação apresentada à Coordenação do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para o título de Mestre. São Luis, 2012.